Ano 62.º—Numero 6:270—Sabado 14 de Junho de 1913

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O ATENTADO

Sob esta epigrafe verberava um dos ultimos numeros dum Diario da capital, os autores da façanhuda proeza da bomba arremeçada sobre o cortejo Camoneano, vilissimo gesto de creaturas orientadas e obsecadas por visões sibariticas, com o barato esteio de cevas em prespetiva á custa das energias alheias.

Manifestação morbida de principios que ameaçam apodrecer—mercê da ação deleteria da maioria dos elementos que os professam—nesta atmosfera viciada pelo egoismo desmedido que sò o sol purificante de seculos conseguirá, talvez, sanear, cada vez se afoga mais no fedorento incenso vomitado do ventre do infamissimo petardo, arrojado por mão fratricida ao seio de seus irmãos, sem escolha de sexos ou edades, de culpados ou inocentes.

Onde está o Ideal?

Onde está essa essencia do amor da Umanidade? Na bomba que se arremessa ás cegas, sem arte, sem coragem, sem qualquer fito generoso ou redentor?

Em que torpissimo amalgama se fundiu a alma pustulenta dalguns Idealistas!

E que feito tem sido dos catechistas que agora se apresentam, em nome da justiça, a reclamar dos seus agentes moderação e prudencia no extremar dos suspeitos? Onde teem estado, o que é que teem feito os evangelisadores de cujas doutrinas, de cujo esforço, ainda não chegou até nós éco que os aparte da massa comum?

«Audacia barbara» lhe chamou o diario em questão. Aqui deixamos lavrado o nosso protesto em nome da penuria da maioria nacional em materia de sinonimos calmantes.

Audacia, no vocabulario dos nossos constituintes e no nosso, em relação ao caso sujeito, é a incarnação da coragem; do atrevimento filho da coragem; da ousadia que não conta com o socorro alheio na hora das justas. E esta é a audacia irmã gemea da cobardia aguilhoada, impelida ao crime pela ambição da sensação pessoal, ferocissimo egoismo mascarado com as vestes do Ideal, sim: mas que por isso mesmo e por mal dos nossos pecados será talvez sempre... Ideal.

E' o intuito da besta fera ao serviço duma organisação tarada e fadada para a vindita, no insucesso de pseudo-reivindicação em pleitos paranoicos, na defeza dos quais, que nos conste, não contam a minima parcela de abnegação da parte destes apostolos.

Coragem! Onde está a coragem que arremeça duma trapeira ou outro insuspeito escouso ao meio de creanças, o golpe traiçoeiro e com ele o panico que ha de facilitar-lhe, senão a impunidade, o veredictum dum juiz de onde serão riscados os membros que porventura os estilhaços houverem enlutado ou mutilado?

Onde está a coragem que foge a pés de cavalo ante as contas que lhe serão pedidas, ou nega com toda a força de que é capaz um renegado, o conspurcado credo duma idolatria mentirosa?

*

Os modernos magnates da patologia parece que cocaram bacilo ruim na massa destes abortos. Salvo as dimensões, achamos que se deve parecer com uma pantera.

Se assim é, resta só descobrir a tizana. Não sentimos que vivamos o bastante para ajudar á montaria. E já agora esperaremos vê-la só no dia do Juizo final, a par do Ideal, atrelada á carroça do Eterno.

E até lá ficaremos na crença de que o peor do bacilo é a ignorancia.

Com vista aos evangelistas...

V. C.

A Cesar o que é de Cesar

O sr. Antonio Felizardo, a cargo de quem vai em dois anos se encontra a delegação da alfandega do Porto nesta cidade, teve a amabilidade de vir explicar-nos que só como juiz intervém nos casos a que em artigo subordinado á epigrafe de *Violencias e vexames* no n.º passado do *Campeão* nos referimos.

Assim é, de facto. O abuso que se cometia, a que já pôz cobro proibindo-o absolutamente, estava em chamar ali, em seu nome, como dissémos, as pessôas atingidas pelos em pregados da Companhia dos fosforos.

Não são empregados seus, não são os remadores da alfaldega, e nem ainda o guarda fiscal ao serviço da companhia quem, por aquela maneira ou por modos em briga com a boa educação, ali chamam quem quer que seja. Tão pouco no seu gabinete ou na sua presença aqueles empregados maltratam os inadvertidos que lá vão.

O caso é da exclusiva responsabilidade da gente contratada para aquele fim e que por si não tem autoridade ou competencia para enxovalhar ninguem.

O serviço subordinado á sua repartição não é aquele. Da sua competencia é, entretanto, fazer a aplicação das multas, e de rigores na sua imposição ninguem se queixa.

E' verdade tudo isto.

Quando escrevemos o argo que deu ocasião á visita do sr. Antonio Felizardo, para o qual chamámos e chamâmos a atenção do sr. administrador do concelho, por que sua s.ª não pode desconhecer que se está maguando uma população inteira com o vexame por que se faz passar uma parte dela sujeitando-a a exames que afrontam o decoro e tem de promover que eles céssem sem demora por honra da terra onde foi feito administrador e comissario, muito de proposito diziamos:

«Sái-se ao caminho do transeunte desprecavido, engana-se para que suba, etc.»

Quem é que engana e como engana? Os tais individuos que sem atenção de qualquer especie por formulas e normas da educação se servem do nome do director da delegação da alfandega, que para tanto os não autorisou, para fazer subir ao seu gabinete o desprevenido e ali expôr que «tem denuncia» do uso de contrabando.

A denuncia é uma vileza; mas admite-se. Quantas vezes se faz por intuito de vingança, por odio, por rancôr?

E' o caso do sr. dr. Pereira da Cruz. Uma creatura de alma negra e pêlos nas entranhas, foi dizer á guarda pretoriana da companhia que ele uza da acendalha. Mentiu. Mas conseguiu o seu fim: sujeita-lo á rude prova por que passou.

A guarda não inqueriu, não precisou saber com quem tratava, se com um homem de bem, que honra o nome que possue e a profissão que exerce, se com algum miseravel sem profissão agora, mas de nome ha muito feito da lama que emporcálha.

A guarda ouviu o zunido da calunia, espreitou o momento da passagem da vitima e convidou-a a entrar na delegação da alfandega servindo-se para isso do nome do diretor dela. Feita a prova em contrario, veio a baixo injuria-la.

Foi disto que nos queixámos e é disto que nos queixamos ainda. Disto e daquilo, do vexame, da vergonha a que aí se está sujeitando uma importante parte da cidade, que nunca assistiu nem pensou em que a deixassem sujeitar a afronta de tal caibre.

Ha autoridade nesta terra? Positivamente. Pelo menos para assistir dos Arcos á passagem da arruaça em exibição nas ruas e deixar tocar a gaita em manifestações de «solidariedade» noturna.,.

Pois que essa ilustre senhora inquira do que se passa e promova o que fôr de justiça.

Que isto de vir e ir todos os dias para Esgueira, de ordenança á ilhargar, ha de convir que é muito pouco ou quasi nada.

Lição de mestre

Da carta de Lisboa, do sr. dr. José Maria de Alpoim, para o *Primeiro de Janeiro* de 5.ª feira ultima:

«O *Mundo*, que é incontestavelmente um jornal que pelo seu passado de lutas e sofrimentos tem um logar caraterisado no partido republicano e a cujo director o poder não deu cargos nem honrarias, fez reparos a que eu não achasse bem o epiteto de *monarquicos* atirado como um anatema desdenhoso a alguns homens publicos, vindos da monarquia, que hoje servem o Republica ou pretendem servi-la. Não me parece justa a sua interpretação das minhas palavras, devidas exatamente á tristeza que me fez vêr atacado, por um jornal anti-democratico, como antigo *monarquico*, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, correligionario de valor do *Mundo* e liberal avançadissimo. Foi este facto que produziu os meus comentarios, onde não ia o menor intuito politico, pois conservo-me estranho ás luctas e agremiações partidarias da Republica que defendo e sirvo. Não pretendo saír desta situação de alheamento, o que me dá imparcialidade e sange-frio nas minhas criticas jornalisticas.»

A PROPOSITO

Aí tem v. ex.ª, sr. dr. Alberto Vidal, nas lamentaveis ocorrencias do dia 10 em Lisboa, confirmadas, já não diremos as nossas suspeitas, mas as nossas afirmações ácêrca do resultado da propaganda de desvario a que se entrega certa especie de gente que se mete em manifestações de hostilidade á ordem, como entre nós em 22 do passado.

Aí tem, sr. governador civil, a prova provada das responsabilidades que impendem sobre o administrador do concelho e comissario de policia que, em vez de prevenir um caso como aquele, não só o não fêz como tambem se desinteressou... largando a refugiar-se nos Arcos.

Aí tem, aí tem v. ex.ª, naquele gesto de horrivel ferocidade, o resultado das liberdades concedidas aos que prégam a libertação pelo crime, a egualdade pela destruição, o nivelamento das classes e o reparte rigoroso, pois, si, dos haveres dos outros, pelo excesso da crueldade.

Aí está, aí está por que quizeramos que se houvesse ponderado sobre o escrito que circulou nas ruas da cidade por ocasião do primeiro de maio, e que o comissario de policia trazido de Sever se houvesse ocupado menos com os padres e mais com as questões de ordem publica, que tão mal teem corrido entre nós.

Quem o levou, sr. governador civil, a ir desencantar essa linda moira ás serranias de que veio para a fazer ocupar um cargo superior ás suas aptidões e no desempenho do qual necessariamente havia de seguir conselhos e orientação de quem lhos não pode dar, iludiu a sua boa fé.

V. ex.ª veio para Aveiro na persuasão e no proposito de bem servir. Faça-se-lhe essa justiça. E serviria, sem duvida nenhuma, que lhe não faltou boa vontade. Manietaram-o, porem, logo aos primeiros dias.

Em redor de v. ex.ª fêz-se um cêrco. Tomaram-o inteiramente os tentaculos do polvo que, alapado, á sua chegada, no chão raso do seu gabinete de trabalho, estendia logo depois cabeça e corpo ao longo da sua secretária, com o olhar voraz sobre a escrita e o ouvido atento ao que se passava. Num dia de maior descuido foi v. ex.ª encontra-lo alapardado na sua cadeira. Recebia e expedia ordens, escrevia com a sua pêna, tomava o timão e dirigia a derrota.

Aí começou o barco a meter agua. E' daí que data a debandada e principia o isolamento em que v. ex.ª se tem visto. Isolamento que não póde deixar de magua-lo muito sensivelmente. Isolamento que tem dado nas vistas. Isolamento que arrefece, que confrange, que extenua, que lhe toma de neve o sange e os nervos, como se por sobre os pulsos lhe houvessem amarrado á força uma compressa de gelo, que se renova instante a instante.

Aí tem v. ex.ª o que se chama uma triste situação.

Modificavel? Talvez.

Desde que, num gesto franco para que não é preciso nenhum exforço heroico, v. ex.ª, á Ribeiro de Almeida, varra daí o tropeço dos tentaculos e os tentaculos do tropeço, saneando a pesada atmosfera sob a qual ha de têr reconhecido que está mal, que respira mal, que vive mal.

Nada bem, sr. dr. Alberto Vidal, nem para si nem para os que em si confiaram.

A declaração dos ilustres deputados pelo distrito, publicada na imprensa de Lisboa e provincia, francamente lho diz. E' o preto no branco. E' claro como agua. E' transparente como o cristal.

Aqueles homens, cuja estatura moral, inteletual e polica v. ex.ª tem por certo na consideração devida, reforçam o seu pensamento e a sua convicção. V. ex.ª precisa desembaraçar-se de peias, obrar por criterio esclarecido, que póde muito bem sêr o seu quado liberto, mas não o será nunca aquele por que o forçam a guiar-se.

Já nos constou que v. ex.ª quiz ir embora. Desgostoso, com a nitida compreensão da situação que lhe crearam. Não faça tal. Mande-os a eles, mande-os v. ex.ª embora. Eles que vão, eles que vão e que o deixem.

O governo civil precisa de ar novo, purificado, ar e luz, luz a jorros sobre a treva em que o envolveram.

A' Ribeiro de Almeida, sr. dr. Vidal, ou mesmo á Cristo, como resa a Biblia, e póde ser que isto então entre nos eixos, como é preciso.

SECÇÃO A'PARTE

Permita-nos a modestia do sr. dr. Barbosa de Magalhães que, em homenagem não tanto ás suas faculdades de talento e trabalho, mas principalmente ao seu alevantado carater, façamos aqui este simples, mas significativo confronto:

.....

«Considerando que entre os signatários daquela declaração figura o deputado Barbosa de Magalhães, a quem os republicanos históricos repelem e a quem não reconhecem autoridade para lhes falar em disciplina partidaria e em principios expressos na Lei organica.»

.....

(Maduro, Brito do correio, André, Sempre-a-andar, Perguiça, dr. Sarrazola e *tutti quanti...)*

Tendo tido um voto de saudação e agradecimento pelos serviços que prestou á causa da democracia e da liberdade, no congresso do Partido republicano de 1909, antes da revolução de outubro, e quando ainda alguns *republiqueiros* de agora comiam á sombra da monarquia ou se limitavam a injuriar tudo e todos, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, logo depois de proclamada a Republica foi nomeado vogal da Comissão (gratuita) de sindicancia ás antigas procuradoria geral da Republica e Procuradaria da Republica junto da Relação de Lisboa.

Em seguida era nomeado vogal da Comissão (gratuita) de sindicancia aos serviços do ministerio do fomento, e para a Comissão (gratuita) dos bens das congregações religiosas, de que ainda hoje é secretario.

Por decreto de 31 de dezembro de 1910 foi nomeado para o cargo, que então se devia considerar de confiança e que tinha sido ocupado por seu pai, de chefe da 2.ª repartição da Direção geral da justiça.

Ainda depois foi noado vogal da Comissão (gratuita) encarregada de revêr a lei do inquilinato, e da Comissão (gratuita) encarregada da reforma da lei das associações de socorros mutuos.

Foi eleito deputado pelo circulo n.º 17 (Oliveira de Azemeis) tendo tomado parte nas mais importantes discussões e tido a honra de falar várias vezes em nome do Grupo parlamentar democratico.

Foi eleito no congresso do Partido republicano portuguez, realisado em Braga, em 1910, vogal da Junta consultiva desse partido.

Foi convidado, em janeiro de 1912, para ministro das colonias, declinando o convite.

Em 1913 abriu as portas da sua casa, nesta cidade, para ter a honra de receber o ilustre presidente do ministerio e todos os demais membros do governo que viéram assistir ao congresso de Aveiro.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Berta da Rocha Martins, D. Maria Peregrina B. Magalhães Godinho e o sr. José de Sá Couto Moreira.

Amanhã, a sr.ª D. Ortelia Ala Marques Gomes e o sr. dr. Antonio Tavares Afonso e Cunha.

Alem, a sr.ª D. Francelina Duarte de Pinho e os srs. Leopoldo da Costa Pinto Basto e Julio Bandeira Neiva.

Depois, a sr.ª D. Joana de Melo Pinto Basto e o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.

◆ Teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Maria Fernandes Rendeiro, abastado proprietario e capitalista estarregense.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. João Sucêna, dr. Carlos Pinto, Americo Ferreira, Francisco José Lopes de Almeida, Joaquim Maria da Silva Vagueiro, dr. Antonio Gurgo, Manuel Maria da Conceição, Manuel Duarte dos Santos Gamelas e Alberto Souto.

REGRESSOS:

Regressa amanhã de Lisboa o sr. dr. Joaquim Peixinho, que ali foi assistir ás *Festas da cidade*.

◆ Chegou com sua esposa a Arrancada, terra da sua naturalidade o sr. Manuel da Silva Ribeiro, acreditado comerciante em Pelotas.

◆ Chegaram do Brazil os srs. Antonio Pereira de Pinho, vindo do Pará, e Francisco Vieira Calixto, de Manaus.

Junta da Barra---Casas no Forte

Até ao dia 30 do corrente recebem-se na secretaria do Governo civil e dirigidas ao presidente da Junta, propostas em carta fechada para aluguer das casas que a mesma Junta possue na praia do Forte.

Sôbe as propostas será tomada deliberação na primeira sessão que se realizar depois daquele dia.

Ao correr da fita...

A "Liga„ atravez dum oculo de alcance

Uma importante resolução da Liga sobre o capitão Maia Magalhães

A' caricatissima **firminofobia** que agora chegou aos da Liga, não pode escapar por certo um nome que no ultimo numero nos esqueceu—o do capitão Maia Magalhães—que tambem é da familia que tem por orgão o *Campeão* e portanto dos excomungados do republicanismo pelo grupo de Aveiro.

Aqui fornecemos, gratuitamente, á Liga o modelo para uma retumbante moção sobre o caso:

MOÇÃO

As Comissões e o Partido republicano do concelho de Aveiro *(salvo seja!)*:—considerando que o capitão do estado maior do exercito, Manuel Maia Magalhães, é irmão de José Maria Barbosa de Magalhães, sobrinho do Firmino e do Silverio e parente em qualquer grau por afinidade de Pereira da Cruz; e considerando mais que o mesmo Maia Magalhães tem tambem por orgão o *Campeão*, em harmonia com a dialetica do sr. dr. André Reis e com o modo de vêr do dr. Marques da Costa, pontifices magnos desta mistura salina, a Ligá resolve:

1.º—protestar, em principio, contra a permanencia do capitão Maia Magalhães no exercito;

2.º—reclamar, pelo menos, como satisfação, a sua baixa de posto a alferes;

3.º—reclamar a sua exoneração de professor da Escola de Guerra para onde entrou ilegalmente pois que não foram ouvidas as comissões;

4.º—expulsa-lo do partido republicano;

5.º—pedir ao Directorio que sejam consideradas monarquicas as suas convicções e que ele seja tido como agente do Paiva Couceiro;

6.º—que não tomou parte na defeza de Chaves;

7.º—que não foi ferido vez alguma pelos incursores;

8.º—que considera traidor aos principios da boa moralidade quem disser o contrario.

(a) *A comissão.*
(sem assinaturas)

P. S.—Se não fizerem isto que aqui pedimos contem que vai uma moção de escacha contra o ministro da guerra e contra o governo.—*E.*

* * *

Mas se não aceitarem este projeto de moção, perguntaremos nós: está ou não o capitão Maia Magalhães excomungado pela Liga?

Logicamente tem de estar! Ou então apanha quinau a dialetica do dr. André Reis.

CÊNAS E COMENTARIOS

Na sala dos Passos Perdidos.

Num grupo de deputados discute-se a Liga de Aveiro.

Está presente o dr. Marques da Costa, fundador da obra, mas que a não defende, nem explica, nem sabe dar conta dos seus fins.

—Que tu, Marques da Costa promovas manifestações de agrado aos teus amigos, que os defendas e por eles te batas, ninguem te leva a mal, nem poderia levar.

Ainda ninguem te derigiu por isso uma palavra de censura. O que te não admitimos é que sejas desleal para com os teus colegas, assinando moções em que os féres, formando partidos e ligas no distrito sem lh'o participares e até excluindo-os dessas ligas, quando nelas pretendes meter parlamentares que não são democraticos e gente que nunca foi republicana!

—Mas é que nós sômos todos vitimas de grandes intrigas, diz o dr. Marques da Costa. Eu não fiz nenhuma moção dessas, nem sequer promovi nenhuma manifestação a ninguem!

Aparece no entanto um convite assinado pelo dr. Marques da Costa para uma manifestação.

—O *dr. Marques da Costa*, exclama—dou-vos a minha palavra de honra que não assinei esse convite!

Abusaram do meu nome!

Todos os outros, em varios tons: então Marques da Costa, se até nisto anda metido com gente que abusa de ti, já vez a figura que no resto fazes!

Comentarios dos que assistiram: O Marques é um ingenuo. Abusam dele. Levam-o para onde querem. Comprometem-o. Não tem força para lhes resistir e paca os guiar. Hão de acabar por lhe darem um pontapé valente!

Da "Liberdade„

OS INTERESSES DE AVEIRO E DO DISTRITO

E A

GENTE DA LIGA

Na salgalhada que a gente da Liga mandou para o *Intransigente*—o jornal que mais tem atacado os republicanos de Aveiro, o partido republicano português e o dr. Afonso Costa, o jornal que na imprensa diaria foi o orgão do Centro do Cristo—diz-se aos parlamentares que assinaram a declaração coletiva contra a famosa Liga distrital, *que nada tem feito em defeza dos interesses do distrito.*

Como hoje nos falta o espaço, conversaremos a esse respeito, noutro dia.

E' certo que o sr. dr. Marques da Costa já pessoalmente perante nós repudiou essa parte da infelicissima moção da sua gente—o mestre Elisio deu raia naquele ponto—e já nos declarou que tal coisa (que o *Mundo* se recusou a publicar) não seria aprovada se presente estivesse á reunião.

E' certo isto. Nem de outra forma o dr. Marques podia agora proceder para com os seus colegas para com quem tantas vezes já, menos convenientemente tem procedido e mesmo porque ele sabe como as coisas se passam e porque tirado de ao pé do amigo Elisio e de outros exaltados que o lévam a situações tristes, é mesmo um bom rapaz que chega ás vezes a ser sensato.

Mas com a gente que aprovou a moção que não traz nomes, mas que deve ter sido do mestre Elisio, com a forma juridica do dr. André dos Reis, nós falaremos a preceito.

E como guardamos toda a correspondencia, vamos contando até lá quantas cartas temos a pedirem-nos empregos e favoritismos e quantas a discutirem comnosco obras de interesse para a região.

Falamos só de Aveiro. Do resto do distrito temos efectivamente recebido pedidos de escolas e obras de utilidade, ideias sobre alguns assuntos de interesse economico etc.

Mas com os da Liga, falaremos. Olé!

A moralidade do governo

E

A Liga de Aveiro

No dia 8 do corrente escrevia o nosso presado colega o *Mundo* em editorial:

«Só quem fôr cego, ou andar de má fé, deixará de reconhecer que a gerencia do govêrno é, sob o ponto de vista da moralidade, absolutamente inatacavel, para não falar agora na inteligencia, na dedicação republicana e na energia eficaz e pronta com que tem solucionado os mais graves e complicados assuntos de interesse nacional. Contestar o que é evidente equivale a inutilizar a propria contestação. Mais valem os factos na sua simplicidade, que os mólhos mal cerzidos das palavras pretendendo provar o que . . . os factos negam.»

Ai o que o França foi dizer! Ai o que o *Mundo* foi publicar! pois não tinha o nosso amigo França Borges e o *Mundo* conhecimento do que a gente da *Liga* desta terra considerou na famosa reunião inicial de 26 de maio?

Ora vejamos:

O grupo da Liga de Aveiro, considerando que por parte do **governo** *e directorio* **nem sempre tem sido atendido nas suas justas reclamações todas tendentes a levar a cabo uma obra moralisadora**, *de forma a* **terminar com todos os vicios e crimes** *que alguns individuos, felizmente em diminuto numero ai praticavam na vigencia do extinto regimen e pretendem continuar a praticar etc., etc.*

E o *Mundo* a falar na moralidade do governo!

Pois um governo que não atende as *justas reclamações*, do grupo da Liga todas tendentes a levar a cabo *uma obra moralisadora*, é um governo moral?

Um governo que dispensa porteção aos imorais, é moral?

Um governo que cobre *vicios e crimes*, é moral?

Ah! la isso não é!

Mas o grupo é que não pode ficar calado perante tal heresia e por isso eis a moção sobre o assunto:

MOÇÃO

A Liga de Aveiro, considerando muitas, variadas e curiosas coisas e entre elas o artigo do Mundo *sobre a moralidade do governo, artigo que não traduz o pensar do grupo, resolve:*

1.º—Dar o seu apoio ao sr. governador civil.

2.º—Pôr o Mundo *de quarentena como suspeito.*

3.º—Afirmar mais, uma vez que o governo é imoral porque não dá confiança nenhuma á liga.

4.º—Saudar, entretanto, o mesmo governo, na pessoa do sr. Rodrigo Rodrigues.

A Comissão.

Desapontamento

— Desejo falar ao sr. dr. Afonso Costa, em nome da Liga de Aveiro, sobre assuntos da mais alta importancia.

O continuo:

— Sua ex.ª está ha tres horas em conferencia com a Comissão de Finanças, não póde falar a ninguem.

— Eu espero que saia.

Decorrem tres quartos de hora. O presidente do governo sáe ajoujado com papeis.

— Sr. Dr.! sr. Dr.! em nome da Liga de Aveiro! um assunto muito importante!

O sr. dr. Afonso Costa:

— Com quantos contos contribue isso para a extinção do deficit?!

(e andando sempre, para os continuos):

— Não vos tenho eu dito já que não recebo massadores?

Póde lá ser!

«Não é a politica, no sentido restrito e partidario do termo, que sustenta no poder o ministerio Afonso Costa; é a politica geral da nação, com as suas mais elevadas e sagradas conveniencias patrióticas e republicanas».

(Do *Mundo*, de 8 de junho).

Pode lá ser? o que sustenta um governo no poder é o grupo que reuniu ali no Centro de Aveiro para protestar contra varias coisas e que ao mesmo tempo protestou contra o governo por ser imoral e lhe prestou apoio—por ser governo!

Politica geral da nação! isso é lá alguma coisa?! isso é lá politica cá para a terra? politica geral da nação é um palavreado muito dificil que empregam os sujeitos que não querem saber da *moralidade* e das picuinhas caseiras como nós!

O *Mundo* anda mesmo a fazer jús a quatro tapônas dos homens da Liga de Aveiro, parecidas com aquelas que deram no governo e no directorio e em todos, menos um, dos parlamentares democraticos do districto!

Mas a Liga vai ou fica?

Quantas adesões? Quantas assinaturas? Quantas paroquiais, municipais e centros aderiram já?

Os monarquicos falados que responderam?

Que mais sinais de vida, a não ser a intriga donde nasceu?

Quais as suas razões de existencia a não ser uma precepitada exaltação que está aqui está passada, deixando atraz de si um rasto de situações embaraçosas e ridiculas?

Mas digam—a Liga vai ou fica?

Movimento local

Anotações do passado (1912)

Dia 14 de junho.—O sr. Alberto Souto apresenta na camara dos deputados um projéto para acquisição dum rebocador.

Dia 15.—Realisa-se um festival noturno promovido pela *Companhia Guilherme Gomes Fernandes.*

Dia 16.—Sopra rija nortada.

Dia 17.—O mar acalma e a pesca é compensadora.

Resoluções municipais.—Sob a presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães e com a comparencia dos vogais Mateus de Lima, Barreiros de Macedo, Rodrigues Cruz e Sebastião Figueiredo, reuniu na passada quinta-feira a comissão municipal administrativa de Aveiro, que, aprovando a acta da sessão anterior, tomou as resoluções seguintes:

Deferir as petições para licença e alinhamento em construções dos cidadãos Joaquim Ferreira Felix, Manuel Homem de Carvalho Cristo, Antonio da Costa Junior e Luiz Dias Moreira, todos desta cidade;

Pôr a concurso a construção e fornecimento de tres mictorios em ferro e louza destinados ás imediações do Rocio, Praça Marquês de Pombal e do Côjo, segundo os dois modêlos que aprovou;

Proceder á arrematação, em hasta-publica da fatura dum pontão na Quintã do Loureiro, estrada de Taboeira; e

Adjudicar ao mestre de obras Maximo Henriques de Oliveira a construção dos passeios da rua Almirante Candido dos Reis, pela quantia de 1$250 reis cada metro linear, por ser a sua proposta a que em melhores condições apareceu.

Abrigo.—Para abrigo das lanchas pertencentes á fiscalisação da ria, anda em construção, para alem da ponte da Dobadoira, uma doca coberta, com um plano inclinado para mais facil reparação dos barcos.

As lanchas não estavam bem no Côjo, e por assim o entender lhes conseguiu casa propria o digno capitão do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

Por Sôza. — Chega-nos tarde uma carta do sr. administrador do concelho de Vagos que acompanha uma declaração de alguns cidadãos dali com respeito á declaração aqui feita no numero anterior pelo sr. dr. Florindo Nunes da Silva, reitor e paroco da freguezia de Sôza.

Por tal motivo e ainda por que, a aglomeração de original é grande, não a podemos publicar.

Pescas.—O mar continua a produzir pouco. O produto do arraste em S. Jacinto durante todo o mez de maio findo, foi apenas de 1:887$167 reis, do qual o fisco levou a de 96$862 reis.

O reparte por empreza:

Naia e Silva, 767$110; *Ferreira da Maia*, 331$720; *p.e Vieira*, 300$300; *Manes Nogueira*, 184$190; *Reis*, 158$870; e *Gamelas*, 144$970 reis.

Os acontecimentos de Coimbra.—Alguns dos estudantes nossos patricios que por virtude dos ultimos acontecimentos haviam abandonado aquela cidade, voltaram já para ali.

Parece que os actos na Universidade principiam no dia 1 de julho, devendo brevemente ser dada ordem para recomeçarem os trabalhos escolares.

Em torno das escolas.—O *Diario-do-governo*, publicou, com efeito, na 4.ª feira, o decreto determinando que o ano létivo nas escolas de instrução primaria termine em 31 de julho, e regulando o serviço dos exames do 1.º e 2.º graus pela forma que já indicámos.

Barcos novos.—Estão no estaleiro mais quatro novos barcos de recreio para a nossa formosa ria.

E' seu construtor o sr. José Samarrão, sob a direção do sr. Firmino de Souza Huet.

Lei da separação.—O sr. ministro da justiça, de acordo com a comissão de execussão da lei de separação e o conservador geral do registo civil, entendeu que as razões expostas pelo governo civil do distrito contra a conservação do arquivo paroquial de Arada em poder do vigario paroco da mesma freguezia, sr. p.e Antonio dos Santos Pato, não eram bastantes para autorisar a violencia que pela administração do concelho se preparava, ordenando a sua cessação.

E' opinião de todas essas entidades que os parocos que conservam em seu poder os livros, gosam dessa prerogativa por terem sido funcionarios do Estado e não por serem parocos, e que ninguem pode ser obrigado a aceitar a cultual nem a praticar como padre ou como secular qualquer acto do culto.

Os ranchos.—Como de prever, o incidente da bomba, que podia dar logar a consequencias deploraveis, não conseguiu perturbar as festas da cidade de Lisboa, que decorreram brilhantissimas.

O *Rancho* das nossas tricanas encheu bem um dos numeros do programa, tendo ali recebido as melhores provas de carinho e de aplauso.

Para Vizeu segue agora o que foi contratado para as festas do Santo Antonio, e de esperar é que dali venha com as mais gratas impressões.

"Escola de guerra„.—Pela valentia de que deram eloquente prova, foi proposto no parlamento se registe o procedimento que tiveram, por ocasião do atentado em Lisboa, os alunos da «Escola-de-guerra».

Entre esses alunos alguns se contam do nosso Aveiro. A todos eles o nosso abraço de congratulação patriotica.

Emigração.—Baixou do ministerio do interior uma circular ao governo civil recomendando se suscitem ás autoridades administrativas rigorosas providencias para com certos individuos que em feiras e outros logares aconselham e excitam o povo a emigrar. Esses individuos serão presos e entregues a juizo, e se forem agentes de emigração ser-lhes-ha caçada a licença.

Em torno do distrito.—Um serviçal do marchante Teixeira Junior, de Oliveira de Azemeis, conhecido por José Rolo, tomou ha dias uma beberagem preparada com fosforos, que o teve bastante tempo em agonias terriveis. Depois de lhe terem ministrado um vomitorio, socegou e parece livre de perigo.

◆ Luiza da Costa, de cerca de 75 anos, aproximando-se de um comoro de bastante altura, no logar da Espinheira, de S. Martinho da Gandara, caiu ficando bastante maltratada.

◆ O vinhateiro Joaquim Loureiro, que levava o carro com grande velocidade, ao chegar ao crusamento da estrada, entre Casaldelo e Vila-nova de Cocujães, foi de encontro a um «char-á-banc» que regressava da feira de Ovar, metendo uma das lanças no peito dum dos cavalos, pertencente a José Pinto Loureiro, alquilador ovarense.

◆ Na *Feira-dos-nove*, que se realisou no visinho concelho de Cambra, envolveram-se em desordem varios *moinantes* que por ali andavam explorando a caridade publica.

Na refrega ficaram mais ou menos contusos alguns deles, um dos quais com a cabeça em misero estado.

Como consequencia, deram ante-ontem entrada nas cadeias de Oliveira de Azemeis, convenientemente algemados, José Marques, Alfredo da Silva e Custodio Pereira, todos de S. João do Monte, no concelho de Tondela.

◆ Um rapaz, lavrador, filho de Guilhermina Estima, de Oronhe, andava na apanha de batatas, quando, sem reparar, deu com a enxada na cabeça de uma irmãsita que se encontrava proxima, fazendo-lhe um grande ferimento, que teve de ser cosido a pontos naturais.

◆ No domingo, de noite, passava em Avelans-de-caminho, em direção ao Bussaco, um automovel, que vinha do Porto e conduzia senhoras e um cavalheiro inglez, quando perto da egreja paroquial um desconhecido, engaboado, arremeçou uma pedra, que acertou na cabeça de uma das senhoras, fazendo-lhe um profundo golpe na cabeça. O inglez fez parar o carro e correu sobre o desconhecido, que já não encontrou, disparando alguns tiros de revolver, e dizendo que «tinha pena de não levar o figado do agressor ao administrador do concelho».

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne.*

Nova fita

São duma grande prodigalidade em fitas, os homens da «Liga».

Lá vinha ontem outra vêz o *Mundo* a fazer a sua apresentação, num cantinho da sua pagina suplementar.

Engraçadissimos. Querem impingir por força o prato da *distrital* votado por reduzido numero concelhio.

Uma meia duzia, se tanto, de *votantes*, impondo votações a centênas de individuos de consciencia e voto livres!

Então não querem lá vêr?!

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

As passamanarias e os bordados multicôres em sêda, lã ou algodão mercerisado, no genero bulgaro, romeno e moldavo, gozam ainda de grande preferencia. Os seus coloridos, não obstante continuarem extremamente ricos, não mais serão berrantes nem vulgares.

Os bordados de lã, grosseiros e barbaros, cujo exito mal se compreendia, são agora postos de parte e substituidos por fitas, galões e cordões, cujo ornato, apesar de executado á machina, imita de um modo surpreendente e verdadeiramente maravilhoso, os mais finos e mais belos bordados da Herzegovina.

Segundo a sua largura, empregam-se para fazer a barra das sais, para bordar as tunicas e para guarnecer as *jaquetes* e camisetes.

Entre as ultimas novidades aparecidas, ha a mencionar grossos cordões paracintos, de sêda vegetal, pretos e de todas as côres lisas, cuja flexibilidade é tal que não perdem a forma e adatam-se de um modo excto e perfeito ás linhas do busto e da cintura.

Novidades tambem são as «moscas» e os «ninhos de abelhas», que estão obtendo um grande sucesso actualmente. Devem entender-se por «moscas» uns minusculos motivos de bordado formados de grande pontos de retroz, fazendo lembrar os que se fazem nos espartilhos para segurar as varas de baleia; mas, ao passo que estes ultimos teem exclusivamente um papal utilitario a representar, as «moscas», que a moda actual preconisa, empregam-se apenas a titulo de enfeite para rematar as *boutonéres*, as presilhas, as nervuras, as prégas e as custuras; para suster os apanhados, guarnecer as golas, o peito, as aplicações, a orla dos *corsages* e das *jaquetes*.

Ora, visto que a execusão destes pequenos motivos, feito directamente sobre o tecido, não deixa de ser demorada e festidiosa, principalmente por causa do numero de vezes que se repetem num vestido, ouve a excelente e engenhosa ideia de os substituir por «moscas» volantes (este é que é bem o termo!) préviamenta bordadas sobre uma pequena forma triangular, completamente coberta a retroz, e que se prendem nos logares desejados por meio de alguns pontos inviziveis. Estas «moscas» tambem chamadas «ninhos de abelhas» são actualmente vendidas aos saquinhos nos grandes estabelicimentos de modas, havendo-as de tres tamanhos diferentes, quer em preto quer em diversescôres combinadas fazendo sempre lembrar as côres bulgaras.

NO FIM DA JORNADA

Faleceu ontem, na sua casa do Bomsucesso, a sr. D. Elisa Simões Souto, esposa do nosso velho amigo e benquisto capitalista, sr. Manuel Germano Simões Ratola.

Foi um longo e tormentoso padecimento que a vitimou

Senhora de apreciaveis dotes de coração e de espirito, muito relacionada pelos primores de sua educação e exemplo de virtudes, deixa saudades e enluta uma familia nomerosa.

O seu saimento funebre, hoje realisado, foi uma sentida homenagem da população da freguezia e de pessôas desta cidade á familia Souto, muito considerada por todos.

Da casa para o cimiterio fizeram-se alguns turnos, ficando ali o cadaver até sêr amanhã depositado em sepultura privativa.

A seu marido e enteados, os nossos amigos, sr. Alberto Souto, Antonio, Pompilio e Virgilio Ratola, como as suas ex.mas irmãs D. Armanda e D. Maria da Natividade Souto, e mais doridos, a expressão do nosso sincero sentimento.

O que vai lá por fóra

As sufragistas inglezas.—Dizem de Londres que ocorreu um violento incendio numa livraria perto de Oxford Street. Foi obra das sufragistas.

De Liverpool noticiam que estas fizeram, nas corridas de motocicletas na ilha de Man, alguma coisa de similhante ao que praticaram nas corridas de cavalos. Semearam a estrada de vidros, sendo feitas por esse motivo numerosas detenções.

Contribuição de guerra na Alemanha.—A comissão do orçamento do Reichstag aceitou, em principio a contribuição de mil milhões de marcos. Deverão pagal-a de uma só vez todos os alemães ricos, incluindo os principes soberanos do imperio.

O cristianismo na Republica chineza.—O governo da Republica chineza enviou telegraficamente a todos os governadores de provincia e aos altos funcionarios sob cuja jurisdição se encontrem comunidades cristãs, assim como aos dirigentes destas, a seguinte circular:

«Pede-se oração pela Assembleia-nacional agora reunida, pelo recente governo estabelecido, pelo presidente que vai ser eleito, pela Constituição da Republica, para que o governo seja reconhecido pelas potencias, para que a paz reine na nossa patria, para que sejam eleitos homens virtuosos para os cargos publicos e para que o governo seja estabelecido sobre um sólido fundamento.

Roga-se que, ao receber este telegrama, se notifique a todas as egrejas cristãs nessa provincia que o dia 27 de abril é um dia escolhido para oração pela nação. Que todos tomem parte.»

O *Daily-telegraf*, comenta, dizendo que é a primeira vez, na historia do mundo, que uma nação não cristã dirige similhante apêlo.

Sciencias e letras

A espadelada

.....

.....

—Então o senhor Lopo não vem á nossa espadelada na quinta-feira?—Perguntou-lhe uma tarde a senhora Emilia.

O Lopo não sabia bem o que era uma espadelada. Nunca assistira a nenhuma. Tinha ouvido já algumas vezes, em Donim, de noite, o bater das espadeladas, e o Pedro explicara-lhe, mas não fazia bem ideia.

— E' uma festa muito da nossa terra.—Disse o Manuel Peixoto.—Venha por aí abaixo, senhor Lopo; deixe estar que não se arrepende.

— E traga uma espadela, não se esqueça!—recomendou a Conceição com o seu ar trocista.

— Estás com muito cuidado nos outros, respondeu o Lopo a rir. Mas aposto que levas a noite a fazer diabruras.

— Não que eu não deixo! acudiu a senhora Emilia, querendo fazer-se severa, mas toda derretida.—Ha de espadelar tambem, é preciso que se vá constumando.

Na quinta-feira á noite o Lopo tomou o caminho de Oleiros. Logo ao saír da porta começou a ouvir o bater das espadelas.

A noite eatava clara e o Lopo apressava-se o mais que podia.

A' medida que se aproximava da casa do Manuel Peixoto, chegavam-lhe aos ouvidos cada vez mais claras as pancadas das espadelas entremeadas com um grandd sussurro de vozes, gargalhadas, descantes acompanhados a violas.

De quando em quando estalava um foguete no ar.

Na grande eira do Manuel Peixoto estendiam-se, fazendo-se frente, duas linhas de espadeladeiras, deixando entre si uma larga estrada. No centro amontoava-se o linho; e ao pé de cada mulher, de um lado uma ruma de linho, do outro as estrigas já trabalhadas.

Umas cinco ou seis raparigas cuidavam em que nunca faltasse linho ás espadeladeiras. Pela rua larga, ao centro, passeavam os rapazes de todo o vale, outros sentavam-se ao lado das namoradas, todos conversando, rindo, galhofando num torneio de graças e de ditos pitorescos, cheios de animação e de alegria ruidosa.

Do linho batido saia uma poeirada de arestas, que depois de se baloiçar no ar, caía sobre o solo embranquecendo-o Flocos de tomentos andavam tambem no ar e poisavam sobre o fato e sobre a cabeça das raparigas, empoeirando-as, doirando-lhes os cabelos, dando-lhes um aspeto de visões. O rosto embranquecido pelo pó do linho dava mais fulgor aos olhos brilhantes de prazer.

O Lopo ficou um pouco estonteado com a algazarra e movimento da eira, e levou um momento a orientar-se, a *tomar pé*.

Acabou por descobrir a Conceição entre as espadeladeiras, toda empoeirada de tomentos e com o cabelo doirado pelos fios do linho.

— Bôas noites, meu garoto!—gritou-lhe o Lopo.

Em resposta a Conceição atirou-lhe á cabeça um punhado de arestas.

O Lopo reparando que ela já tinha pouco linho para espadelar, foi ao meio da eira buscar uma gabela dele, e colocou-lha ao lado.

— Eu pago o mal com o bem—disse ele rindo.

Os tomentos e as arestas tinham tambem polvilhado a barba loira do Lopo.

Como as raparigas o achavam lindo! E era-o realmente. Todos o admiravam; era considerado o mais perfeito rapaz de todo o vale.

Ao passar entre as espadeladeiras, o Lopo sentia como elas o seguiam com os olhos como se não se cançassem de o vêr.

No meio de todo aquele barulho, de toda aquela mocidade tão sinceramente feliz, o Lopo sentia-se feliz tambem; gosava do prazer que subia francamente e se expandia naqueles corações singelos, empolgando-o, apagando-lhe na memoria a lembrança tão palida dos prazeres da cidade, que lhe deixavam sempre a sensação de desapontamento e de fastio.

Seriam umas dez horas da noite quando se acabou a tarefa do linho.

O Manuel Peixoto distribuiu então bolinhos de bacalhau, pão e vinho, e prinicipiaram as danças.

Ah! Como o Lopo teve pena de não saber dançar assim! Ele que perdera tempo a aprender as danças da cidade, e que era conhecido por bom valsista, com que alegria trocaria esse atributo, pela satisfação de se atirar para o meio de um daqueles grupos com a certeza de fazêr boa figura!

Aqui dançava-se a *chula*, mais alem a *vareira*, acolá o *vira*.

O Lopo seguia-os com a vista, andava de grupo em grupo, encantado.

Algumas raparigas lindas e airosas, requebravam-se com uma graça natural que deixava a perder de vistas as senhoras mais elegantes da cidade. E que bonitos trajos os do vale! Os grandes lenços vermelhos cruzados sobre as curvas graciosas e firmes do peito, os coletes brancos cingindo os troncos flexiveis como os troncos ainda verdes das arvores novas, as saias de muita roda acusando no emtanto por vezes os flancos enxutos, as ancas roliças, e mostrando nas voltas abruptas as pernas torneadas e rijas.

Por toda a parte se erguiam os descantes ao desafio; e quando o Lopo se aproximava, por mais de uma vez uma voz clara de rapariga lhe dedicava uma trova, chamando-o ás danças, gabando o seu belo ar que as encantava a todas.

Ah! que pena ele tinha de não saber dançar como elas!

A filha do João Dias da Azenha, a Florinda, era a rainha da festa. Nenhuma lhe chegava na formosura, nenhuma bailava com aquela graça!

(*Continua*)

João da Mota Prego.

A prova pelos factos

Eis uma doente que, ha mezes e mezes, lucta com uma anemia que a extenúa. Já desespera quasi de se curar, porque, depois que está em tratamento, nunca lhe foi possivel verificar nenhumas melhoras. Pois bem, se nós disséssemos:

«Que essa doente tome as Pilulas Pink, e dentro de algumas semanas, terá recuperado a saude», talvez nos apodassem de exagerados. E, entretanto, em bastantes casos, poderiamos aventar a respeito das nossas Pilulas Pink semelhantes pretenções, e os factos viriam demonstrar que não exageramos de fórma alguma. Querem um exemplo? Eis uma carta da sr.ª D. Isabel Maria da Cunha, de Lisboa, onde reside na Travessa dos Fieis de Deus, n.º 125, 2.º andar, que de certo convencerá melhor os nossos leitores que tudo quanto a semelhante respeito lhes podessemos dizer:

«Havia já bastantes mezes, diz-nos a sr.ª D. Isabel, que a minha saude deixava muitissimo a desejar. Uma anemia implacavel minava-me a existencia. Sentia um mal-estar geral, uma grande fadiga e prostração, e as dôres das costas não me deixavam socegar. Digeria mal tambem, e não tinha apetite mesmo nenhum. Como muitas vezes já tinha ouvido falar das Pilulas Pink, lembrei-me que talvez elas me fizessem bem, e tratei de começar a tomal-as. Pois os resultados não se fizeram esperar e foram maravilhosos. Ao cabo de bem pouco tempo, já me sentia muito melhor, tinha mais forças, mais apetite, e muito melhor aspecto. Estas animadoras melhoras continuaram sem interrução, de maneira que nesta ocasião estou completamente curada, podendo dizer que a minha saude é verdadeiramente excelente.»

A duração do tratamento das Pilulas Pink varia segundo o estado do doente e a antiguidade da enfermidade, mas pode sempre contar-se com um alivio quasi imediato, uma melhora rapida e uma cura duradoura, se se perserverar um tanto no uso do tratamento.

As Pilulas Pink curam as doenças que têem por origem a pobreza do sangue e a fraqueza do sistema nervoso: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, reumatismos, extenuação nervosa, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

"Cartas a um abade,,.—Com este titulo acaba de sair do prelo um volume escrito pelo sr. dr. Abundio da Silva, e editado pela conceituada «Livraria-escolar», dos srs. Cruz & c.ª, Porto.

E' um trabalho revelador do vigoroso talento do auctor. Conquanto não concordamos com as suas opiniões, o livro é bem escrito e o autor um homem que se destaca pela sinceridade das suas convicções e pela lealdade com que discute.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos foi enviado.

"A Caça,,.—Está em distribuição o n.º 9 desta interessante revista. Entre os artigos, todos muito curiosos, destacamos o Infante D. Henrique pescador, que é um inedito precioso descoberto pelo erudito e estudioso investigador Aires de Sá; os touros em Madrid, bela cronica de Don Pepe, correspondente especial da *Caça*, artigo ilustrado com fotografias dos novilhos de Vitorino Froes toureados na capital do reino visinho; noticias do leilão do canil de S. Hill-Wood pelo sr. conde das Galvêas, etc. Com este numero é distribuido o regulamento provisorio do Campo desportivo da *Caça*, onde os assinantes da bela publicação vão dar-se interessantes reuniões.

O problema do jogo.—Escreve sobre o assunto com muita competencia o sr. Vitorino Coelho, tratando a momentosa questão. O que são os jogos de parada; a filosofia do jogo; notas retrospetivas; o segredo da esfinge; as progressões dolivais; artificios do jogo e o metodo na prática, tudo ali e bem tratado.

O livro é um vasto campo de interessantes coisas sobre a questão, que e palpitante de actualidade.

A edição é do *Centro-de-publicidade* de Lisboa, rua Augusta 140, 1.º. Terá por certo o bom acolhimento.

Legislação portugueza sobre emigração e passaportes.—O sr. Carlos Vieira Ramos deu agora á estampa um volume soburdinado a este titulo, sobre que contem a coordenação e anotação de leis, decretos, portarias, circulares e disposições ineditas dos ministerios do interior, da justiça, das finanças e dos estrangeiros; decretos sobre consulta do Supremo-tribunal-administrativo, acordãos de este tribunal, do Supremo-tribunal de justiça e das Relações de Lisboa e Porto, e um repertorio alfabetico com a sumula, por assuntos, de todas as disposições das leis e regulamentos.

Prefacia-o o dr. Antonio Almeida Serra, sendo um valioso auxiliar para o funcionalismo dos governos civis, administrações de concelho, consulados, agentes de companhias maritimas e de emigração, etc.

E' depositaria da obra, que muito se recomenda, a *Livraria Ferreira*, de Lisboa.

O CAMPEÃO nas provincias

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Omib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,18	10,05	13,25
Alfarelos	—	2,57	11,42	15,57
Coimbra	—	3	11,45	16,20
Pampilhosa	—	4,13	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,16	12,57	18,41
Estarreja	11,58	5,39	—	19,01
Ovar	12,22	6,01	—	19,19
Esmoriz	12,42	6,16	—	19,33
Espinho	12,58	6,29	13,36	19,42
Granja	13,04	6,39	—	19,48
Valadares	13,23	6,52	—	20,01
Gaia	13,39	7,15	13,58	20,21
Campanhã.....	13,50	7,25	14,06	20,35
Porto (S. Bento).	14	7,41	14,17	20,46

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Omib.
Porto (S. Bento)	11,25	20,05	8,39	37,12
Campanhã	11,40	20,37	8,48	7,25
Gaia	11,56	20,49	9	7,38
Valadares	12,05	—	—	7,46
Granja	12,14	21,05	—	7,56
Espinho	12,21	21,11	9,18	8,04
Esmoris	—	—	—	8,12
Ovar	12,44	—	—	8,26
Estarreja	13,04	—	—	8,49
AVEIRO	13,24	22,02	9,54	91,4
Pampilhosa	14,32	23,01	10,32	10,16
Coimbra	15,20	0,10	10,58	11,30
Alfarelos	16,07	0,33	11,09	11,52
Entroncamento..	—	3,22	12,46	14,39
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	14,13	18

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reís.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijãa branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, e(cnto) 1$840 reis.

No de Montemór-o-velho.—Por 14,63 litros: feijão de mistura, a 660 reis; frade, a 700 reis; môcho, 900 reis; branco, a 760 reis; pateta, a 660 reis; trigo, a 760 reis; milho branco, a 600 reis; amarelo, a 560 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 550 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 600 reis; batatas, a 650 reis; tremoços, (20 litros) a 720 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$100 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 200 reis. Por 20 litros: batata nova, a 420 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 5$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

Por deliberação do conselho de familia nos autos de inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria Rosa Perei a ca ada, que foi de Verdemilho, freguezia de Aradas, desta comarca, e em que foi inventariante e cabeça de casal Manuel Marques, viuvo da falecida, residente no mesmo logar, e correram por este Juizo e cartorio do escrivão do 2.º of.º Barboza de Magalhães, vai á praça, no dia 29 do corrente, por onze horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima do valor em que é posto em praça, o seguinte predio pertencente a casal inventariado:

Um assento de casas terreas, com seu aido de terra lavradia e mais pertenças, sito no logar de Verdemilho, desta comarca, no valor de setecentos mil reis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despêsas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem com direitos ao producto da arrematação, para virem deduzi-los, nos terrenos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 5 de junho de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Perdeu-se Uma chave de cofre á prova de fogo. Gratifica-se quem a entregar nesta redação.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:

Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

ADUELAS

VENDE-SE grande porção de aduelas, em serne e castenho, postas em Aveiro ou Agueda.

Forneço tambem fundagens

Dirigir a Luiz Francisco do Paço, S. Pedro do Sul.

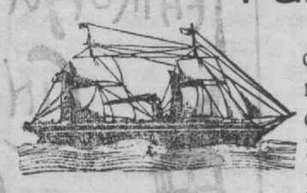
Tipografo

Toma-se um nas "Oficinas do Campeão das Provincias,,.

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Boston



O vapor *Canopic* de 13:000 toneladas, tocará em Ponta Delgada, (Açores) no dia 8 de julho proximo e receberá ali os passageros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que saírem de Lisboa pelo paquete *San Miguel* em 20 do mesmo mez.

Vedem-se passagens para a California

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré, 64—2.º—Lisboa.

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

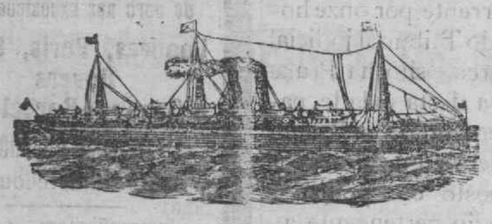
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Drina, em 25 de junho
Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Aragon, em 7 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Deseado, em 9 de julho.
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon, em 23 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Arlanza, em 14 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31 — PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeções, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 2, Coimbra.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos!

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os** — CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigue Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.

LINIMENTO CENEAU

40 Annos de Exito — Suppressão do **FOGO** e da queda do **PELLO** — MARCA DE FABRICA — o SÓ TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Pharm. SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Pharm.

Créme Simon

sem nome proprio

Oldeal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».